

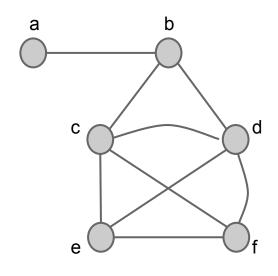
Teoria dos Grafos

Conectividade

versão 1.3

Prof. DSc. Fabiano Oliveira fabiano.oliveira@ime.uerj.br

- Def.: E ⊆ E(G) é um conjunto de arestas de corte se ω(G) < ω(G - E)
- Def.: E ⊆ E(G) é um corte de arestas se G E é desconexo.



Exemplos de cortes de arestas:

{ab}, {bc, bd}, {ce, cd, bd, cf}

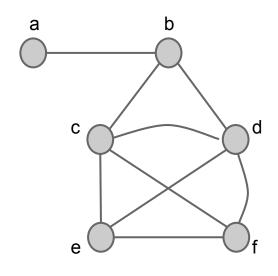
Exemplos que não o são: {bc}, {bc, de, df}

- Def.: E ⊆ E(G) é um conjunto de arestas de corte se ω(G) < ω(G - E)
- Def.: E ⊆ E(G) é um corte de arestas se G E é desconexo.

Exercícios:

- Qual o tamanho de um corte de arestas mínimo de um K_n? e de um corte minimal máximo?
- Qual o tamanho de um corte de arestas mínimo de um C_n? e de um corte de arestas minimal máximo de um C_n?

- Def.: V ⊆ V(G) é um conjunto de vértices de corte se ω(G) < ω(G - V)
- Def.: V ⊆ V(G) é um corte de vértices se G V é desconexo.



Exemplos de cortes de vértices:

{b}, {c, d}

Exemplos que não o são:

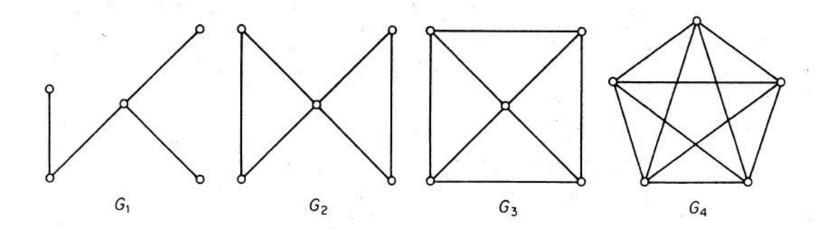
{a}, {c, f}

- Def.: V ⊆ V(G) é um conjunto de vértices de corte se ω(G) < ω(G - V)
- Def.: V ⊆ V(G) é um corte de vértices se G V é desconexo.

Exercícios:

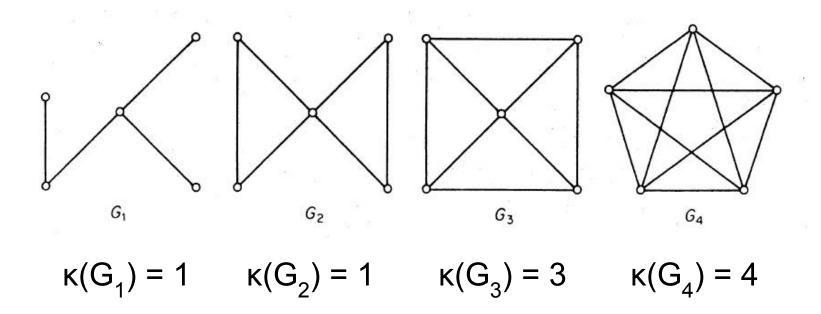
- Qual o tamanho de um corte de vértices mínimo de um C_n?
- Qual o tamanho de um corte de vértices mínimo de um K_n?

Considere agora os seguintes grafos

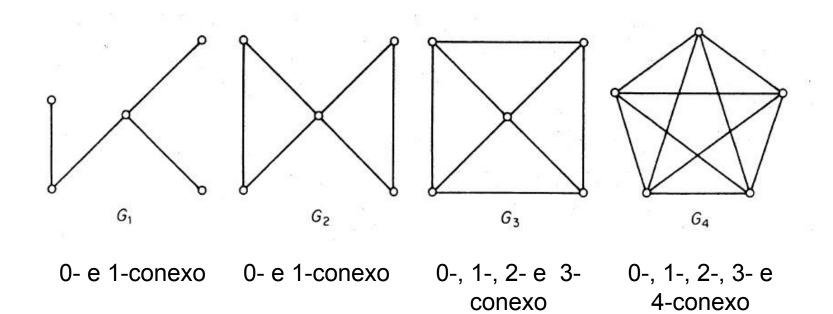


Note que o grau de conectividade não é a mesmo para todos, embora todos sejam grafos conexos em 5 vértices.

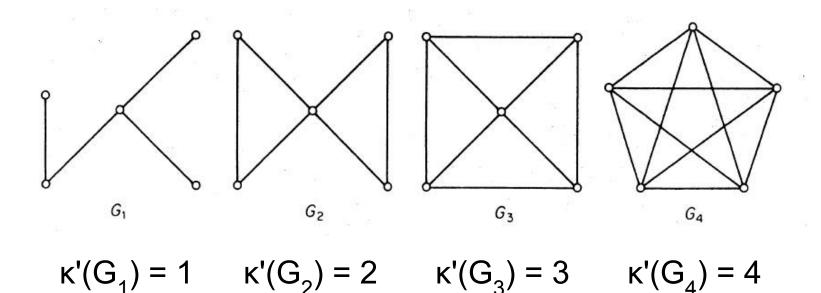
Def.: A conectividade de um grafo G (denotado por κ (G)) é igual ao tamanho do corte de vértices mínimo ou, na inexistência de corte de vértices, definido como n-1.



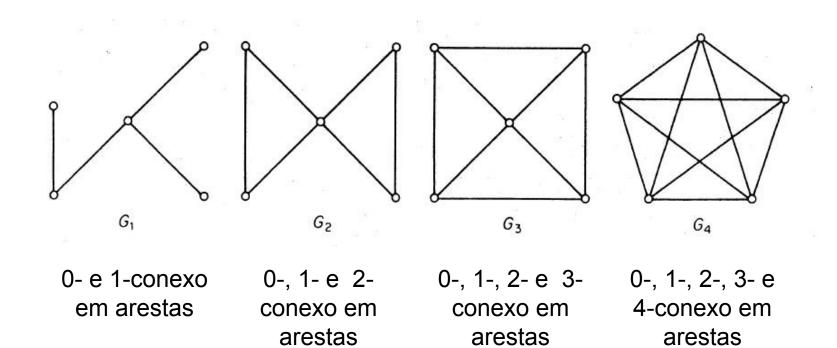
 Def.: Um grafo G é dito k-conexo se κ(G) ≥ k.



 Def.: A conectividade em arestas de um grafo G (denotado por κ'(G)) é definido como zero para grafos triviais ou, caso contrário, igual ao tamanho do corte de arestas mínimo.

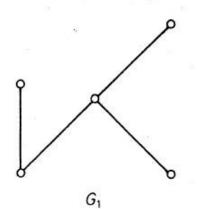


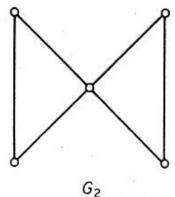
 Def.: Um grafo G é dito k-conexo em arestas se κ'(G) ≥ k.

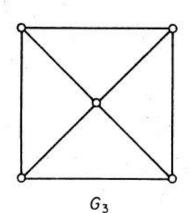


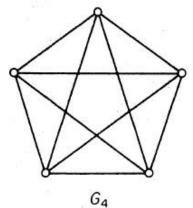
Teorema:

$$\kappa(G) \le \kappa'(G) \le \delta(G)$$









$$\kappa(G) = 1$$

$$\kappa'(G) = 1$$

$$\delta(G) = 1$$

$$\kappa(G) = 1$$

$$\kappa'(G) = 2$$

$$\delta(G) = 2$$

$$\kappa(G) = 3$$

$$\kappa'(G) = 3$$

$$\delta(G) = 3$$

$$\kappa(G) = 4$$

$$\kappa'(G) = 4$$

$$\delta(G) = 4$$

Prova κ'(G) ≤ δ (G):

 Se G é trivial, então κ'(G) = 0 ≤ δ(G). Caso contrário, se v é o vértice de menor grau de G, as arestas incidentes a v são um corte de arestas de G de tamanho δ(G) e, portanto, κ'(G) ≤ δ(G)

Prova κ(G) ≤ κ'(G):

Por indução em κ'(G).

Base:

 Se κ'(G) = 0, então G é trivial ou desconexo. Em ambos os casos, κ(G) = 0.

H.I.:

 Suponha que κ(G) ≤ κ'(G) se verifica para todo grafo com κ'(G) < k, com k ≥ 1.

Passo de Indução:

 Seja κ'(G) = k e seja xy uma aresta do corte de arestas mínimo C de G

Prova κ(G) ≤ κ'(G):

(continuação)

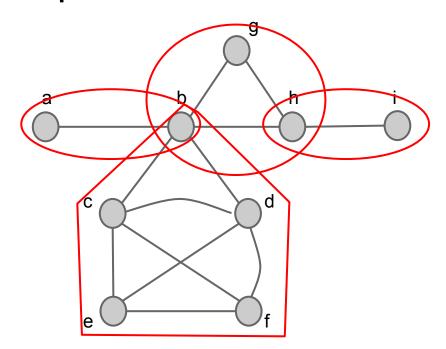
- Seja H = G {xy}
- C {xy} é um corte de arestas mínimo de H, e portanto, κ'(H)
 = k 1.
- Pela hipótese de indução, κ(H) ≤ k 1. Seja S um corte de vértices mínimo de H. Logo, |S| ≤ k - 1.
- Se S é um corte de vértices para G, então k(G) ≤ |S| ≤ k 1 < κ'(G).
- Caso contrário, xy é uma ponte de G S. Basta continuarmos analisando dois casos: (i) x ou y é articulação; ou (ii) |V(G - S)| = 2

Prova κ(G) ≤ κ'(G):

(continuação)

- Caso (i): Então S ∪ {x} ou S ∪ {y} é um corte de vértices de G de tamanho k.
- Logo, $k(G) \le k = \kappa'(G)$.
- Caso (ii): Então κ(G) ≤ n 1 = κ(H) + 1 ≤ k = κ'(G)

- Def.: Um grafo é dito ser um bloco se não possui um vértice de corte.
- **Def.:** Um *bloco de um grafo* é um subgrafo deste grafo que é um bloco maximal.



Teorema:

Um grafo G com n ≥ 3 é 2-conexo ⇔ quaisquer dois vértices de G estão conectados por dois caminhos que não compartilham vértices internos

Prova (←) :

- Como quaisquer dois vértices de G estão conectados por dois caminhos que não compartilham vértices internos, então G não possui uma articulação
- Portanto, κ(G) ≥ 2 e, portanto, o grafo é 2conexo.

Prova (**⇒**) :

- Seja G um grafo 2-conexo.
- Seja u, $v \in V(G)$ distintos.
- Por indução em d(u, v), vamos mostrar que u e v estão conectados por dois caminhos que não compartilham vértices internos.
- Se d(u, v) = 1, então uv ∈ E(G) e uv não pode ser uma ponte. Caso contrário, ou (x ou y seria uma articulação) contradizendo G ser 2-conexo, ou n = 2 contradizendo n ≥ 3. Logo, por Teorema anterior, xy está num ciclo e portanto há dois caminhos de u a v. (Base)
- Suponha que o resultado vale para todo par de vértices u e v com d(u, v) < k (H.I.), e considere d(u, v) = k (Passo de Indução).

Prova (⇒) : (continuação)

- Seja W o menor caminho de u até v e seja w o vértice que antecede v em W.
- Como d(u, w) = k 1, então por H.I. existem dois caminhos P
 e Q de u a w que não compartilham vértices internos.
- Como G é 2-conexo, existe um caminho P' de u até v em G w.
- Seja x o último vértice comum a P' e a P \cup Q. Sem perda de generalidade, considere que x \in P.
- Logo, existem dois caminhos disjuntos internamente de u a v: aquele que começa em u, vai por P até x, depois segue até v por P', e Q acrescido de wv.

Exercícios

- Mostre um exemplo que se P é um caminho de u até v num grafo 2-conexo G, então não existe necessariamente um caminho Q de u até v com todos os vértices internos a Q distintos daqueles de P.
- 2. Mostre que se G não tem ciclos pares, então cada bloco de G é ou um K_1 , ou um K_2 , ou um ciclo ímpar.